

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E RASTREAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Brenda de Gouveia Vieira Schwanck Justo¹

brenda.justo97@gmail.com

Introdução: O câncer do colo do útero ainda é visto como um problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, relacionado à infecção pelo papilomavírus humano (HPV), especialmente pelos subtipos 16 e 18. Apesar de ser prevenível, persiste aumento da incidência em áreas com menos acesso à saúde. As medidas de prevenção primária, como vacinação contra HPV, e de prevenção secundária, com o rastreamento, constituem estratégias essenciais para reduzir a morbimortalidade. A atenção primária desempenha papel fundamental na organização, ampliação do acesso e acompanhamento das pacientes. **Objetivo:** Analisar estratégias atuais de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero na Atenção Primária à Saúde, destacando atualizações recentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de artigos científicos disponíveis nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores “cervical cancer”, “HPV screening”, “primary health care” e “prevention”. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, em português e inglês, que abordassem estratégias de prevenção, rastreamento e controle do câncer do colo do útero. Excluíram-se estudos sem relação com a temática escolhida, relatos de caso e artigos não disponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** Estudos recentes demonstram que programas mais organizados de rastreamento permitem identificar lesões precursoras antes da evolução para carcinoma invasivo. Diretrizes recentes indicam o teste molecular para detecção do DNA do HPV como método preferencial, devido à maior sensibilidade. O rastreamento é recomendado para mulheres entre 25 e 64 anos, com intervalos ampliados quando o resultado do teste é negativo. Caso não disponibilidade do teste molecular, o exame citopatológico permanece como alternativa. A vacinação deve ser realizada antes do início da vida sexual. Ainda se enfrenta desafios como baixa cobertura vacinal, dificuldades de acesso ao rastreamento e falhas no acompanhamento de resultados alterados. **Conclusão:** Conclui-se que a combinação de vacinação, rastreamento adequado e acompanhamento constituem estratégias significativas para redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero. O fortalecimento das ações na atenção primária à saúde é essencial para melhorar as medidas preventivas.

Palavras-chave: Câncer; HPV; Rastreamento.

Área Temática: Temas livres em Medicina.